

Maria Padilha

Raquel Almeida

Não é uma mulher comum, tem o girar nas noites quentes ou frias, tá na rua, é da rua, é a rua. Quem se mete com ela?

Seu rosto mistério carrega um riso escândalo, é realmente a mais bela.

Não irrite ela!

Sua ira destroça os sete mundos num giro que sua saia dá. E não se espante, ela avisa de seus planos somente com o olhar.

Tá atento? Conseguiu encarar?

Tem um perfume que hipnotiza, transforma a atmosfera que habita numa grande festa, festa de mulher da rua, bandida, regada de bebidas, cigarros, mas não confunda, ela não gosta de bagunça. Nada sai do seu controle e você não bebe da sua cachaça, se oferecer não se empolgue, ela pode derrubar sua altivez num sopro, numa gargalhada, num gole.

Ela é o bem de quem quer o seu bem, o mal só de quem achar que pode trapacear.

Não mexa com ela!

Em suas mãos anéis de ouro e segura firme sua taça, taça-caldeirão que carrega feitiços, não teme o fogo,

já foi queimada viva e isso ela conta às gargalhadas.

Já amou, e quem nunca? E ela provou do amor profundo da loucura, aconchegou no desespero e perdeu a cabeça, com amor ninguém brinca, só ela, ela aprendeu a arte de brincar.

Estremece o chão que pisa e colhe no seu jardim as rosas mais formosas para chamar de filha. É ela mãe, mas a mãe que roda a baiana, quebra prato, faz barraco, endireita as filhas num toque de magia, tudo é seu e nada sai do seu comando, ela exhibe confiança, suas filhas pedem e ela dá, suas filhas choram e ela gira nas estradas para o choro cessar.

Um dia, sente ao lado dela, seja respeitoso, ela sabe a hora de brincar, não atropela suas palavras, faça o que ela mandar, e terá por toda vida uma aliada, ela é leal com quem lealdade lhe dá.

Não ofereça a ela o seu pior, ela gosta do que é bom, é rainha, e merece o melhor, a melhor reza, a melhor escolha, a melhor palavra, a melhor taça, a melhor champagne, ela escolhe o que é favorável, e o que é seu é seu, não seja desagradável.

Ela não mostra mas tem asas, asas livres que batem ao encanto de outros mundos, e em todas as suas ações têm

gotas exageradas de independência. É o
corpo, a voz, a alma da mulher poderosa,
da que tem o poder do fogo nas mãos.
Ela sim tem poder, ela sim gira na
encruzilhada, ela sim dá gargalhadas e faz
o mundo aos seus pés se curvar.